

A INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS:

práticas em regência coral no ensino superior

Ana Maria de Castro Souza

Universidade Estadual do Pará

anni.belem@hotmail.com

RESUMO

A inclusão de deficientes visuais na formação de educadores musicais: práticas em regência coral no ensino superior. Esse trabalho apresenta um relato de experiência realizado por um semestre, na classe de Introdução à Regência Coral, no Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará. Como pesquisa em andamento, está em fase de experimentação pedagógica pela docente da disciplina e acompanhada pela pesquisadora externa da área de psicopedagogia. O estudo teve como objetivo principal: identificar quais os procedimentos pedagógicos da técnica de regência coral utilizados pela docente com um graduando de baixa visão. Como objetivos específicos foram: 1) conhecer as características do portador de deficiência visual com baixa visão e 2) verificar quais as condições oferecidas pela universidade para educação musical inclusiva. A pesquisa está fundamentada em Gainza (1982); Freire (1996); Lima (2006); Oliveira (2006); Morim (2010), Louro (2006). Para facilitar a análise dos procedimentos foram usados recursos como: filmagens, fotos e entrevistas com a docente e o discente. Os resultados dessa primeira experiência vem demonstrar que um estudante de música com baixa visão pode exercer a função de regente coral.

Palavras-chave: Educação Musical Inclusiva. Formação Superior. Regência Coral.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve início com a turma de Introdução a Regência Coral, do Curso de Licenciatura Plena em Música de 2008, da Universidade do estado do Pará, ano que pela primeira vez recebeu alunos de baixa visão. A pós graduanda em Psicopedagogia da FIBRA¹, ao presenciar apresentações artísticas das turmas de Regência Coral, observou que discentes com baixa visão interagem de forma dinâmica, criativa e tranquila com outros alunos. Esse evento gerou motivação suficiente para que houvesse interesse dela, em compreender e conhecer mais de perto os métodos que estão sendo usados para que se efetive a aprendizagem desses discentes no ensino superior de música.

Na observação de que a inclusão de deficientes visuais e de baixa visão no Curso de Licenciatura Plena em Música é uma realidade, e que a disciplina de Introdução à Regência faz parte do currículo, algumas indagações fomentaram a pesquisa: Que metodologias e dinâmicas estão sendo utilizadas para que alunos com deficiência visual sejam bem atendidos no processo de co-aprendizagem em Regência Coral ? O que caracteriza um portador de deficiência visual que tem baixa visão? Quais as condições oferecidas pela Universidade para a Educação Musical Inclusiva?

8

Esse trabalho teve a concordância da docente e dos discentes e da Coordenação do Curso, que reconheceram a relevância e objeto de estudo, por ser aplicado com alunos deficientes visuais com baixa visão em primeira instância na disciplina de Introdução à Regência Coral dentro do Curso de Licenciatura em Música da UEPA.

O CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA DA UEPA

O Curso de Música na Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi criado em 1989, inicialmente denominado curso de Educação Artística com Habilitação em 1 FIBRA-Faculdade Integrada Brasil Amazônia. Música. Em 1993 passou a chamar-se Curso de Licenciatura Plena em Música, reconhecido pela Portaria n.º993-MEC, com objetivo de formar professores com competências e habilidades para ensinar

música. Para isto, desenvolve uma metodologia que favorece ao aluno uma formação teórico - prática, visando atender suas expectativas quanto ao trabalho no magistério e quanto à pesquisa, estimulando-o no desenvolvimento de suas competências artísticas, pedagógicas e científicas, envolvendo-o no pensamento reflexivo, a fim de proporcionar a divulgação e a apreciação da criação e execução musical.

A DISCIPLINA INTRODUÇÃO A REGÊNCIA CORAL

A disciplina Introdução à Regência Coral oferece ferramentas necessárias à formação dos licenciandos no campo profissional para o trabalho de Canto Coral. Na ementa da disciplina constam os seguintes conteúdos: Princípios da Técnica de Regência Coral; Noções básicas de Técnica Vocal; Laboratórios de Regência Coral; Prática de Regência no repertório nacional e internacional.

São objetivos da disciplina:

- Instrumentalizar os futuros educadores musicais dando-lhes a oportunidade de desenvolver suas potencialidades para Regência Coral, transformando-as em competências e habilidades.
- Preparar os formandos para reger, liderar, pesquisar repertório e interpretar musicalmente com abordagem artística e pedagógica.

Os procedimentos metodológicos utilizados na classe de Regência Coral envolvem a prática de gestual em conjunto; a prática individual de regência do repertório aplicado onde o laboratório de prática é a própria classe.

Os processos avaliativos incluem Regência em sala e em apresentações públicas do repertório aplicado, participação em palestras, filmes, audições e apresentação de um trabalho prático de Regência Coral com um grupo extraclasse (escola, igreja, outra formação).

DEFICIÊNCIA VISUAL: baixa visão

Estudos feitos por (LIMA, 2006, p.49), sobre a deficiência visual, onde dados oficiais da OMS, 1997, foram divulgados, em que 10% da população mundial possui

algum tipo de deficiência, e desse percentual 1% refere-se à deficiência visual, em que vários tipos foram diagnosticados. (ROCHA apud LIMA, 2006, p.46) mostra que, a OMS (Organização Mundial de Saúde) de 1966, para fins estatísticos registrou 66 diferentes definições de cegueira, em diversos países. Como resultado dos estudos realizados, foi introduzido ao lado do termo cegueira, a expressão "visão subnormal", utilizada como referencia à visão reduzida. Rocha, ainda acrescenta que o conceito de cegueira não é absoluto, pois reúne indivíduos com vários graus de visão residual.

Nesse estudo de caso o discente recebeu o diagnóstico médico de ter uma doença na retina, de caráter degenerativo e hereditário com o nome de Retinose pigmentar (RP)¹.

Para Birkenshaw (1993):

É importante evitar os conceitos pré-fixados sobre os que as crianças ou indivíduos portadores de necessidades especiais podem ou não fazer... é importante manter a mente aberta para perceber as potencialidades de cada um. A autora encoraja o professor a manter uma atitude positiva e animadora frente ao aluno, incentivando-o a transpor suas próprias barreiras e possibilidades. Todo o trabalho, diz ela, deve ser feito com paciência e carinho, lembrando-se de que é preciso valorizar a auto-estima de cada aprendiz, motivando-o a reconhecer sua contribuição frente ao grupo em que está inserido. (BIRKENSHAW apud JOLY, 2003, p.4).

10

No processo educativo o homem é um ser integral. Um ser biológico, físico, psíquico, espiritual, sociocultural e histórico, então: "o esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho" palavras do poeta grego Eurípedes², de 25 séculos atrás, que (MORIN, 2011, p.69), se apropria, para discorrer sobre o enfrentamento das incertezas, e mostra que "é preciso aprender a navegar em oceanos de incerteza em meio a arquipélagos de certeza" (Idem, 2011, p.17).

Ora, somos seres complexos, unidades na diversidade, e como narra o autor, desintegrados por meio das disciplinas.

A tarefa coerente do educador que pensa certo, é exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. (FREIRE, 1996, p.38).

¹ Retinose pigmentar (RP): um grupo de doenças, causadas por inúmeras mutações genéticas, cujo traço comum é a degeneração gradativa das células da retina sensíveis à luz.

² Poeta trágico grego, do século V a.C.

EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA EM REGÊNCIA CORAL

Com experiência de 26 anos como regente e educadora musical e com apenas três anos atuando no curso superior de música na preparação de licenciandos para a Regência Coral, receber no Curso de Licenciatura, discentes de baixa visão foi um desafio gratificante e instigador para descobrir novas formas de ensinar.

No mesmo período em que recebia alunos deficientes visuais, um pela manhã e outro à noite, fui procurada por uma pós-graduanda de psicopedagogia para realizar um estudo sobre os procedimentos metodológicos que seriam utilizados especialmente com um desses alunos. Considerando a relevância desse estudo para a Educação Musical Inclusiva em nossa universidade resolvi aceitar a parceria que certamente documentaria a trajetória desconhecida, necessária e formadora desses indivíduos com direitos ao conhecimento e com habilidades e competências a desvelar. "Nesse sentido estando no convívio com esses alunos é que vamos aprender a lidar com as chamadas necessidades educativas especiais e quem sabe encontrar novas estratégias de ensino". (VARGAS, 2008, p.134).

11

O desafio do docente é facilitar a aprendizagem daqueles que chegam ao curso almejando aprender e a necessidade nossa é dar possibilidades, como nessas palavras de Louro (2006):

O que asseguramos é que no decorrer do processo de aprendizagem, o aluno tem a possibilidade [...] de descobrir nesse processo suas capacidades e talvez perceber que o limite pode ser a mola propulsora para sua realização pessoal seja ela musical ou de outra natureza. Essa é a grande contribuição da Educação Musical no processo do desenvolvimento humano. (LOURO, 2006 p.28)

Com relação aos recursos disponibilizados ao deficiente visual na UEPA, existe apenas um setor de apoio na ampliação de textos e de partituras com duas funcionárias uma em cada turno. De acordo com o Decreto n. 6.949/2009 da Presidência da República do Brasil que promulga a "Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência" (2007) fica decidido que:

Os Estados Partes assegurarão que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com

sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições. Para tanto, os Estados Partes assegurarão a provisão de adaptações razoáveis para pessoas com deficiência. (art.24, item 5).

O que está constituído nas políticas públicas para a inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino superior permanece distante da realidade em algumas universidades, como esclarece Vargas:

Para que seja possível acontecer a tão esperada inclusão na universidade é preciso que se tenha clareza dos fatores que estão envolvidos na relação desses alunos com a instituição. É preciso, pois, que fique claro que o reconhecimento de direitos iguais a todos deve estar presente e deve ser colocado em prática através do reconhecimento de que direito a igualdade implica em diferença de tratamento, pois é preciso considerar e assegurar as necessidades educativas para esses alunos. (VARGAS, 2006, p.133).

Para Rosa, 2009 a busca de obras de teóricos relacionados à educação e à educação musical, como Freire,1996; Gainza, 1998; Oliveira, 2006; Morim, 2010 dentre outros, lhe deu a base para buscar aquilo que olhava, mas ainda não conseguia ver: “É o que consegui ver a partir de então, docente e discente juntos buscando caminhos e superando desafios. Pura emoção e aprendizado”. Como diz o educador Rubem Alves: “Sem educação das sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido”.

12

O trabalho buscou responder as inquietações, como forma de registro e contribuição na divulgação do que tem sido feito, e como os docentes tem colaborado para o aprimoramento da educação musical no ensino superior com alunos cegos ou de baixa visão.

Nessa perspectiva, o estudo de caso dará o norte necessário para que seja efetivada a pesquisa, contribuindo, dessa forma, para o crescimento e a melhor compreensão da inclusão do deficiente, nesse caso, o deficiente visual, no ensino superior de Licenciatura em Música.

Todos os esforços empreendidos na pesquisa serão de relevância para a sociedade como contribuição, se ao final do trabalho ficar evidente a humanização, pois sem humanização não há caminhos para a educação do ser integral, dos aprendentes, educador e educando.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada no Curso de Licenciatura em Música, na sala de aula de Introdução a Regência Coral, durante um semestre com aulas de quatro horas semanais. Foram selecionados como procedimentos metodológicos para este trabalho: filmagens, fotos, entrevistas, questionários com questões abertas, com o objetivo de investigar as inquietações em relação às práticas pedagógicas a serem trabalhadas com esse educando e sua relação com o aprendizado em Regência Coral.

Na educação musical a flexibilidade precisa estar presente na prática pedagógica e psicopedagógica, afinal mesmo iguais somos diferentes na absorção do conhecimento. Nesse contexto o docente precisa buscar novos caminhos criativos e humanos, como esclarece Gainza sobre o espírito pedagógico:

O espírito pedagógico é flexível porque é capaz de mudar e adaptar-se às circunstâncias. E seria semelhante ao caminho que uma formiga faz, contornando, ao encontrar um obstáculo qualquer, até sair pelo outro lado e continuar sempre em frente. A mesma coisa acontece com métodos pedagógicos e sua aplicação. Não é possível que aquilo que trazemos de outros lugares e outros tempos já esteja pronto para ser consumido por nós: será necessário um processo de adaptação. (GAINZA, 1998, p.97).

13

Algumas questões foram dirigidas a docente pela pesquisadora sobre a metodologia aplicada em sala:

1) Como o aprendente de baixa visão pode aprender a reger?

Ele ouve as instruções do professor. É orientado quando necessário a colocar as mãos no lugar certo e a movimentar certo os movimentos de posição inicial e de gestual dos compassos. Primeiro aprende toda a obra musicalmente.

2) Sendo a sua primeira experiência como educadora de futuros profissionais de educação musical e com baixa visão em iniciação à regência, que caminhos você tem buscado para que haja de maneira efetiva o processo de ensino e aprendizagem?

Além das informações transmitidas no início do processo, da aprendizagem regencial, é necessário que o professor atente sobre o discente procurando observar sua atuação, performance e tire todas as dúvidas. Quando perceber alguma necessidade, ir até ao aluno, corrigindo e justificando, se

preciso conduzir o movimento para que ele compreenda realmente o gestual correto. IDEM (2010). Usei a Abordagem PONTES como guia e que ajudou a desenvolver uma metodologia de "Encontros musicais significativos entre o aluno e a música. Pontes se relaciona com: atitude positiva, observação, naturalidade, técnica, expressividade e sensibilidade". (OLIVEIRA, 2006, p.30).

3) Na sua visão de mediadora como educadora musical, no caso do ensino para alunos de baixa visão na disciplina de iniciação à regência, quem tem aprendido mais, você como educadora ou o discente como aprendente?

Acredito que eu como docente certamente, pois é a primeira experiência com alunos de baixa visão. Formar educadores para o exercício da regência como instrumento fundamental para a educação musical pelo canto coral tem uma responsabilidade ímpar e preparar profissionais de baixa visão com esse saber é mais valioso ainda, percebendo que eles também podem exercer a profissão com a mesma capacidade e dignidade dos demais colegas.

AValiação de Resultados

14

Pela pesquisadora pós-graduanda

Com base nas observações realizadas e acompanhamento de todo o processo de co-aprendizagem, durante as aulas de iniciação a regência, ensaios e apresentações públicas, reger a quatro mãos é uma realidade.

Para Rossini:

Educador "polinizador" de mentes e almas tem talento, capacidade de motivar-se e estimular a motivação dos que o cercam. É persistente diante de obstáculos, não se intimidando com as frustrações que a vida lhe apresenta. Desenvolve a empatia, compreendendo verdadeiramente as pessoas. Começa a perceber a necessidade das mudanças. (ROSSINI, 2005, p. 20).

Desafios foram superados e sonhos realizados. Falar em sonhos e desafios, é lembrar do educador Anísio Teixeira, grande idealizador do ensino público no Brasil. O discípulo de John Dewey, acreditava que todos deveriam ter oportunidades de estudar, e realizar seus sonhos de acordo com os seus interesses e aptidões.

Nas pesquisas sobre o processo de co-aprendizagem, pude constatar que a docente fez pontes numa harmonia cadenciada, com Dalcroze, Willems, Oliveira, Gainza, Swanwick, e outros educadores.

O espírito pedagógico, a educação musical mais humana, ensinar música musicalmente, o conteúdo de vida do ensinante e do aprendente, são relevantes para descobertas e criação de estratégias. Estratégias que a docente criou para vencer os desafios, ressignificando metodologias para melhor atender o discente de baixa visão. Olhar para esse aprendente como um ser em potencial, e reconhecer o quanto o conhecimento deve ser compartilhado, com alegria, prazer, sem deixar de lado a técnica e a pesquisa.

Esforço, alegria, prazer e determinação, são palavras que saíram do dicionário, para a realidade da vida desse discente de baixa visão. Técnicas básicas no desenvolvimento gestual de regência, repertório, ensaio e apresentações. Mãos a obra! As Músicas Todo Sentimento de Chico Buarque, Aleluia de Zaumeyer, Rosa Amarela de Villa Lobos, fizeram parte do programa. Na avaliação final, o aprendente surpreendeu o público presente, regendo com propriedade Sociedade Alternativa de Raul Seixas. Palavras como inclusão, acessibilidade já fazem parte de nossa realidade, ganharam o mundo globalizado. Educação para todos. Frases feitas pululam em nosso cotidiano, mas falta vontade, alegria e prazer de fazer.

15

A docente e o discente de baixa visão, lado a lado nessa cena musical, venceram de mãos dadas, desenhando no ar o desejo de expressar em uníssono que aprender a aprender, está na partitura da vida.

Pelo discente de baixa visão

Uma das avaliações da turma de Introdução a Regência Coral consta em organizar, ensaiar e apresentar um Coral extraclasse na Universidade e em público. Abaixo destaca-se um depoimento do discente de baixa visão sobre essa experiência:

Quando a professora me deu a tarefa de liderar e reger um grupo para uma apresentação, confesso que fiquei com medo, pois reger os colegas de classe seria muito mais fácil que pesquisar repertório condizente com a faixa etária do novo grupo, além de incentivá-los a não desistir, dando

sempre uma levantada na auto-estima. E foi difícil mesmo. Fazê-los entender que era possível um deficiente visual, sim reger. E isso se concretizou na apresentação onde a música "Sociedade Alternativa" de Raul Seixas foi executada por um coro uníssono, finalizado pelo belo acorde de sol maior, onde cada naípe ficou responsável por uma nota do acorde.

A apresentação citada acima pelo discente surpreendeu a todos pela segurança e preocupação não só com a performance musical mas também com a postura e indumentária adequadas ao estilo da música, a seleção do repertório, a proposta de interpretação, os gestos regenciais de entrada, cortes, dinâmica e finalizações demonstrando a musicalidade e talento que um regente precisa ter para conduzir e empolgar seus cantores e o público.

Como perspectiva futura na vida profissional o discente de baixa visão descreve uma experiência que participou em extensão universitária:

Ano passado, participei de um curso de regência com o maestro francês Philippe Forget o qual me fez ter mais certeza do caminho que posso trilhar. No curso o professor ficou impressionado com a facilidade que eu tinha de compreender o ritmo e a cadência da música, além da expressão nos gestos da regência. Voltei a me empolgar com a idéia de ser um regente. "vamos esperar o que o futuro me reserva, não é?".

16

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o educador Anísio Teixeira:

Na democracia a condução da sociedade depende da forma como cada um partilha com o outro (enquanto iguais) os benefícios gerados por ela, apesar das perspectivas históricas pessoais e das diferenças individuais... os homens expressam livremente seus valores e se sentem no dever de respeitar os valores dos outros. (TEIXEIRA apud PASCHOETO, 2008, p. 34).

Em todos os aspectos durante o processo de ensino como docente e no desempenho do discente pude utilizar conhecimentos expressos na abordagem PONTES, Oliveira (2006). Tanto o docente como discente puderam estar em observação na condução do trabalho verificando a positividade do discente com relação à segurança e liderança em reger com naturalidade à frente da turma e do grupo que preparou, sem dispensar a técnica, descobrindo e alcançando formas de

extrair e construir os processos de aplicação na prática da expressividade e da sensibilidade que já lhe eram inerentes.

O desafio está lançado e a consciência de cada um de nós é a certeza de que cada vez mais precisamos dessa troca de ensinar e aprender nunca perdendo o entusiasmo, a vontade e a coragem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A arte de ver**. In: A casa de Rubem Alves. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/aartedeever.htm>

BRASIL. Presidência da República, **Decreto n.6.949 de 25 de agosto de 2009**. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília, DF: MEC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra (Coleção Leitura). 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo. Summus Editorial. 1982.

JOLY, Ilza Zenker L. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. **Revista EDUCAÇÃO**. Centro de Educação UFSM, Santa Maria. vol.28, n.2, 2003.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp. 2006.

LOURO, Viviane dos S, ALONSO, Luís G.; ANDRADE, Alex F. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos. Ed.do Autor, 2006.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª Ed. Revisada. São Paulo. Cortez. 2011.

OLIVEIRA, Alda de J. **Educação Musical e diversidade**: Pontes de articulação. In: Revista ABEM, n.14. 2006.

PASCHOETTO, Luiza Angélica. **Anísio Teixeira**: atuação educacional e propostas para a formação do magistério primário. Petrópolis. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação Universidade Católica de Petrópolis. 2008.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Educar para ser**. Petrópolis. Vozes. 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Curso de Licenciatura Plena em Música**. Projeto Político Pedagógico. Belém, 2002.

VARGAS, Gárdia Maria Santos de. **A inclusão no ensino superior**: a experiência da disciplina Prática Pedagógica – Prática de Ensino de uma turma de alunos cegos e com baixa visão. Revista PONTO DE VISTA, Florianópolis, n. 8, 2006 (p. 131-138)